

O EXEMPLO

JORNAL DO PVO

Director da Redacção: Dario de Bittencourt

Propriedade de uma

SOCIEDADE ANONYMA

Gerente: Julio da Silveira

ANNO XXXIII

PORTO ALEGRE - 29 DE NOVEMBRO

DE 1925 - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Nº 26

Sobre o voto secreto

(Continuação)

O voto secreto

No artigo de que fui o trecho acima, se continava, disendo:

«Esta situação não pode e não deve continuar, pois ella não é a expressão dos bons princípios. Para modificá-la há um remedio: é a instituição do voto secreto, adotado hoje em todos os países civilizados, que permite a formação de verdadeiros partidos, e assegura a verdade eleitoral.

Se Presidente, devo declarar que não sou contra o voto secreto, que darei meu voto ao projeto que vaiá com elle a essa Câmara. Mas não acredito e não vejo como o voto secreto possa modificar a situação. Ao contrario do professor Steiné, penso que a situação não pode deixar de confirmar, e que não ha força humana capaz de modificar-a. Si o eleitor não tem capacidade para escolher, como pode o caracter secreto do voto lhe dar, de um dia para outro, essa capacidade? O que ha, Sr. Presidente, é uma grande confusão a respeito de voto e de democracia. Não é o acto de votar que caracteriza o voto; é o acto político entre o votante e o votado. Nos países em que ha idéas políticas em jogo, o eleitor vota por suas idéias, seus pontos de vista, seus interesses; e escolhe entre os individuos que, a seu ver, melhor representam essas idéias ou melhor podem combater por elles. Assim o eleitor trabalhista vota no candidato trabalhista que reune maiores qualidades para o éxito de sua causa. O eleitor republicano radicado, no que o mais frumento ou mais galhardamente mantem os principios do radicalismo. O eleitor conservador, republicano moderado, centrário ou extremado realista ou católico, nos candidatos respectivos. O mundo hoje, a esse respeito, está dividido por toda a parte nos países em que existe povo europeu, isto é, aglomeração de grupos separados por pontos de vista diferentes—em dividida entre revolucionários e reacionários. Os partidos intermediários do centro desapareceram, anularam-na no embate das extremas, a extrema esquerda, isto é, trabalhistas, socialistas internacionais e comunistas, e a extrema direita, isto é, republicanos, ultra conservadores, realistas e taciturnos, ultima expressão, interessantíssima, da reação; quer dizer, o mundo hoje está dividido entre a internacionalidade e a nacionalidade, entre a idéia de humanidade e a idéia de pátria.

O voto secreto entre nós não transformaria os nossos eleitores, não lhes daria, nem lhes poderia dar, mentalidade nova ou diferente. Eles não ficariam, de um dia para outro, socialistas, comunistas, monarquistas ou fascistas, com o conjunto de significações parciais que essas palavras implicam. Não seria o facto de votarem elles secretamente que daria significação política, representativa, ao seu voto. (Apoiado geral).

As atitudes dos políticos e o eleitorado

Nem esses accordos parciais, transitórios, fragmentários, em torno de certas questões do dia, existem entre nós para o efecto do voto.

Vou dar um exemplo que mostra claramente, descarnadamente, em toda a sua nudez, a nossa situação. O nosso collega, Sr. Vicente Piragibe, tem tratado ultimamente de uma questão que, a meu ver, interessa o país profundamente. Antes de pertencer a esta casa, já eu em artigo de jornal também escrevia sobre elle: a questão do protecionismo aduaneiro. S. Ex. tem sido louvado por grande numero de brasileiros; a imprensa tem discutido os seus discursos. Pela o intelectual e o moral de S. Ex. terá qualquer repercusso no seu eleitorado? no eleitorado da Capital da Republica? Haverá 10 eleitores que deixem de votar em S. Ex. porque S. Ex. é contra o protecionismo? Ha

algum que vota em S. Ex. por este motivo? Não! Os seus eleitores continuam a votar em S. Ex. porque apreciam o valor intelectual e moral de S. Ex. Ihe devem honras, sabem que S. Ex. é honesto, competente, digno, isto é, por motivos meramente pessoais. Por esses motivos, só e só, é que se vota no Brasil. Por esses motivos e que todos nos suaves eleitores, por esses motivos, que, aliás, repito são nobres como quasequer outros, é que toda a gente é votada no Brasil e o foi durante a monarquia, sob cujo regime o estado social do Brasil era o mesmo que o actual.

O exemplo da Capital da Republica

Nota-se que cito um exemplo da Capital da Republica, o centro mais populoso e mais culto do Brasil. Os eleitores que votaram em S. Ex. são os mesmos que deram os seus votos ao Sr. Sampaio Corrêa, protecionista contestado, assim como os eleitores que votaram nos nossos colegas, Sr. Nicácio Nascimento, radical-socialista contestado, e no Sr. Azevedo Lima, comunista, declarado, sia os mesmos que votaram no Sr. Paixão de França, católico conservador. A verba de que se bem examinarmos as coisas, com espírito científico, com ânimo de ver, observando directamente, seremos obrigados a concluir que não na Capital da Republica, onde existem cent mil brasileiros do sexo masculino que sabem ler, 500 pessoas, digamos 500, que podem interessar-se realmente por essa questão de protecionismo ou livre comércio. E é uma questão que diz com o estomago, uma questão elementar que diz com o pão de todo o dia, com a substância e o bem estar de cada um.

Deixemo-nos, pois, de fumadas e consideremos as coisas como elles são na realidade. Nada reflecte mais o nosso estado social que a imprensa da Capital. É raro que apareçam nella artigos lindos, interessantes desenvolvendo o estudo de questões políticas propriamente ditas, no sentido eleito da expressão. Não aparecem porque não há talento e apiduo entre os jornalistas; é porque não interessam ao público e não interessam ao público porque este não está ainda em estudo de se interessar por essas coisas. Essa questão do protecionismo interessa o Centro Industrial, os donos de fábricas, algum político ou outro, alguém curioso de problemas económicos e mais nada.

Isto na Capital da Republica. Imagine-se no resto do país!

Não digo essas coisas por gosto, para desprimir ou criticar. Não commento. Exponho, e expoço sem tristeza ou amargor, pois, qualquer tristeza ou amargor a esse respeito, seria ridículo, seria de um romantismo absurdo.

A falta de laço político entre as associações

Essas circunstâncias não são culpa de ninguém; resultam de condições do meio e não podem ser alteradas só pelo factor tempo. O que ali está não resulta da vontade de ninguém: é porque não pode deixar de ser.

Descendo-a ainda a certos pormenores, o assunto ainda fica mais claro. Na o Brasil, pelos quadros da Directoria de Estatística de 1922 — 225.364 trabalhadores, operários e artífices associados, isto é, 90.165 operários diversos, 29.371 ferroviários, 23.822 marítimos, 18.172 empregados no comércio, 11.434 condutores de veículos, 4.210 mecanicos, 4.277 fiação, 34.548 tecelões, 8.961 typographos, 4.581 sapateiros, 4.044 pedreiros, e em número inferior altalates, açougueiros, cabaleiros, calafates, metalúrgicos, cozinheiros, ourives, marceneiros, carpinteiros, etc., todos formando um total de 575 associações de classe. Existem entre essas associações (já não digo entre os individuos, os operários não associados) qualquer laço político ou entre elles e as idéias, questões, problemas que os interessam, e, portanto, entre os votos que representam e os votados que os representam? Não ha laço nenhum. E não ha, por que não pode haver.

Irrigar ao contemporâneo, político ou não, como fazem os que não observam estas coisas, a culpa dos nossos males, e revelar

Poetas de S. Catharina

Manuel José de Vargas

OUTONO

Endesa-me o Outono! ... Esta indolência rega que suavemente para em tudo quanto reja, desperta-me a vontade, incita-me o desejo de aspirar o azul da curvilínea plaga.

Um sentimento ignoto o estrago me alagoa perdoa, a suauar, o languido beijo da tarde que se errou num docce romanzo, ou da manhã que surge e a Natureza afaga.

O outono me seduz! ... Nas tintas do poente ha difrações subis, nostálgicas languores antithesis de sombra e luz aurifilmente.

Ha mistério de sons, incognitos rumores, momoso vibrar de cithara dolente nas reverberações misteriosas das cores!

DORITA

A minha malha

Eu bem perdo a dor que o resto tens desciro.

Empreendo-te o ser em mortida tristeza!

Premido nessa dia de intímomo arredore,

Ten coração de Mã amarantado cheia!]

Do teu mais velho amor a ruidante aurora,
Pouco tempo pulpa na sua redosa.
Obedecendo á lei fatal da natureza,
Tua filha partiu, da Morte norte em fira!

Compartilha tambem da dor que te crucia!
E beijo aquellas mãos angelicas, divinas,
Sosbando-as num sonhar contínuo, noite e dia...

Não é menor que a tua a minha nostalgia...
Mas em nos olhos trago, impressa nas retinas,
A luz que o seu olhar em vida reflectia.

uma ignorância excessiva, uma falta de racionalismo absoluto. É o que infelizmente revela a grande maioria dos criticos da actualidade.

O commercio e o Congresso

O exemplo das demais associações de classe, das associações comerciais, por exemplo, é também característico. Não ha paiz nenhum em que os comerciantes tallem tanto e se mostrem mais vigilantes dos seus interesses do que o Brasil, sobretudo na Capital Federal. Obtem elas tudo que team querido no Congresso, salvo lucros excessivos das companhias prensas sem finalidade económica náca, madas à sombra das vantagens officiaes e por nossa legislacao, e pelas facilidades ordem — é dos aspectos mais humoristicos meio. Incomodam-lhe os 1200 deputados, os deputados, e nade lhe occorre sobre os 20.000 contos, os 30.000 e 100.000 contos de lucros das fabrícias.

E porque, reflexo do meio social, ella também vive fora da realidade.

A leveza, a inconsideração com que se tratam esses assumtos, são verdadeiramente espantosos. Leio nesse artigo que o governo que não conta com o apoio do povo, sómente por meios artificiais se poderá sustentar. Ninguem contesta que entre nós os governos vivem afastados do povo, o que é um mal, e esse mal subsistirá enquanto prevalecer o sistema actual em que o povo não reconhece os governantes como os seus legítimos representantes, e por isso, não se julga no dever de os sustentar e defendê-los.

Considerações sobre a ação da imprensa

E' curioso observar, porém, que a propria imprensa, demagogica, não trata desses assuntos, sendo por uma singularidade só do Brasil

O Exemplo

O EXEMPLO

PERIODICO SEMANAL
Editorado e publicado
RUA INSTITUTO SANTO D. 24 A

A correspondência ordinária deve ser dirigida à rua Benito Santa n.º 24 A, e o redator e seu auxiliar na redação, Júlio de Souza, Travessa 28 de Março n.º 29 A.

A redação só se responde a bilhetes para opiniões emitidas em artigos de colaboradores, nem devolve os originais, embora não publicados.

ASSIGNATURAS (pragam-se adiantos)

CAPITAL	
Ano	16000
Semestre	8000
Trimestre	4000
Semana avulsa	2000

INTERIOR

Ano	128000
Semestre	64000
Trimestre	32000

Anuidades e outras publicações: preços convenientes.

As assinaturas são inseridas nas revistas na importância das suas assinaturas, por intermédio da Administração dos Correios, descontando a respectiva parte, de acordo com a prece de outras anteriores.

Ver, na data de 1º. Outubro, os preços convenientes.

No prazo mencionado, pode fazer-se a transferência das assinaturas, por intermédio da Administração dos Correios, descontando a respectiva parte, de acordo com a prece de outras anteriores.

Todos presentes à prova a vinda do gaúcho indômito.

Agora que ramos vitimados e luto, subelimina o criador da família e o resto da sua riqueza, nos entorpecentes e ópio, dedicando-nos a sua grandeza de repartição dos males que passaram, esquecendo o dolor e deixando o doce sentimento de amar fraterno celebrar as chagas dos nossos corações.

Somente nos grandes capitais, aqueles que, no âmbito da solidariedade de um desejo incontrolável, acenderam o fogo destruidor da guerra civil, violaram a

memória da sua infânia obra, que deixa a terra natal.

José M. Oliveira.

porém, a solidariedade de uma só comunidade, ante o surto de pragas que tem afetado os brasilienses, deve ser considerada, devido ao seu tamanho.

Por isso os numerosos homens da representação da Nação, que se apresentaram no Congresso Nacional em projeto para voluntariamente servir, o dia 2 de dezembro, por sugestão e passagem do aniversário natalício de D. Pedro II, instituíram amendas mandando instituir também comemorações especiais para os fundadores da República.

Muito razão tem elas, pois é necessário fazer-se a República amada e respeitada como merece, além de que só se reproduz o leito inacessível de um matrimônio desta Capital, não só só ter uma palavra para dizer sobre a grande data, mas só comunicar a irreparável afronta de, por um de seus redatores, na chronica dos sete dias, desapropriá-la qualificar a República de solitária, pobres parapigas desdenhosa e outros despeitos.

Com quanto insaciável saudade se proponha a República decadente, com o abandono e a exaustão, pocala de um dia de orgia que cessa, porque a autora tem perno, certim que salvo quando das inúmeras re-publibanias, que valerá respeito por legítimas disposições a condizir a República aos seus gloriosos destinos.

Portanto, muito cuidado, quando se referir à República!

Belo exemplo

de fraternidade

Porto Alegre, leal e valerosa, malha uma vez acaba de dar, através de seus elementos mais representativos, um grande exemplo de sua inacreditável generosidade.

Fremada pela memória inacreditável de deitar a Santa Casa de Misericórdia de novas lembranças, não só não deixar se desfazer contatos de enternecidos pobres que diariamente vão bater as portas daquela piedade, a Miss Administrativa lançaça um apelo a diversas pessoas abastadas, residentes nesta cidade, em concorrência recíproca, cujos donos expõem em brilhante oração preferida por essa caridade milagrosa de Mário Taiti, cujo nome sempre esteve aberto, por que é mais trabalhado — se pelos amigos atingentes à sua arca profissional, se pela abne-

gação e desprendimento com que se davam ao mero espetáculo da caridade.

Pois esse apelo, em menos de meia hora, foi correspondido por desprendimento exemplares que deixaram à Santa Casa cerca de 225 contos de réis.

Seu baixo esse digno cavalheiros, pelo altíssimo exemplo que acabam de prestar em favor do estabelecimento que mais que qualquer outro merece a proteção pública, porque só é mitigada a dor de todos os que sofrem, sem distinção de raças, nacionalidade, religião ou de qualquer espécie.

A população de Porto Alegre, relativamente, é uma das que mais dispõe em recursos de toda espécie, conforme se as enormes listas diariamente publicadas pelos jornais.

De preferência, porém, deve esse contínuo jorro de solidariedade ser direcionado para crea instalações, de que só abriga a Santa Casa de Misericórdia, o Asilo de Meninidade e o Piso dos Pobres, porque que de que todos a Santa Casa de Misericórdia.

Não deve a poeira esperar que o governo dirija suas virtus para esse estabelecimento.

Todos sabem como alto resplendor os auxílios dispensados pelas poderosas patrícias e a Santa Casa precisa de auxílios largos e imediatos, e estes surgindo, prestos e biancos, grata e comprovada sentimentos humanitários, que tanto enobrecem a alma grande.

FACTOS E OCCUPAÇÕES

S. B. - Galeria dos Guindais Lote.

Realizou-se, sábado último, nas salões da Fioresa Aurora, festejamento ornamentado e profusamente iluminado, e baile dessa sociedade, com inicio às 10 horas, pouco após a chegada da diretoria, aguardada que fi-

Tapetes

O maior sortimento no Rio Grande do Sul

Wilson Sons & Cia. Ltd.

Edifício Wilson - PORTO ALEGRE - Praça Senador Florencio

** O aniversário da República passou entre nós sem as demonstrações de festivismo que a atenção de tão grandeza das devoções impõe.

E isto não podendo suceder deve ser a razão das actuações dos cidadãos republicanos, desejando manifestar a sua

O Exemplo

BERTHA

No vingador dia do seu desaparecimento — um mês da morte — Bertha, da real de Alvor, respondeu e formava:

— Sorry a natureza é linda os encantos!

Porto, velha alma, em tal momento, recordava

Um cruel tratado, immenso e doloroso.

— Ao chegar a noite, amena e tão radiosa!

— E dentro desse plato o coração chorava!

Numa vinda nova está e cheia de splendor
Em mim — Esse fim d'um dia marcado
Morreu o meu amor e as Juras que fizeste...

Bertha! Bertha! conserva os lábios o sabor,
E no meu coração, tão velhinho e cansado
A imagem do teu sorriso — e o beijo que me deste!

JOSE LUIP.

é certo, por todos os presentes, tornando assim as solenidades mais solenes.

A 9 hora, todo solene presidente declarou aberta a solene sessão, presidindo o secretário de Estado da justiça, que deu lugar a uma votação para 1923, que votou, salvo, a 391, 50% dos membros que concordaram com a candidatura de Ildefonso da Costa, presidente da República.

Antes de seu encerramento, o sr. Ildefonso da Costa, orador oficial, que, cheio de entusiasmo, fez a história da existência da S. B. União das Guindais, sendo, na instantanea, aplaudido. Por ultimo, falou a sr. Edmundo Dias da Costa, cogitando de fundação do «Centro dos Guindais».

E, entre as maiores expressões de entusiasmo, terminou a bella festa comemorativa do 2º aniversário dessa ampla e nobre sociedade.

Templo Nazareno

A Sociedade Nazarena Anjo Polino, à rua Castro Alves n.º 44, realizou, em 15 e 22 deste mês, uma solene missa em honração ao seu presidente sr. Alfredo Silveira Dias, pela passagem do seu aniversário natalício, decorrido em 15 de Setembro.

A fruta do Templo, tocada a banda de música do 3º batalhão de cavalaria, das 18 às 19 horas.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Abriu a sessão o presidente da orquestra costeada, e palevou o orador oficial, sr. Joaquim A. Pereira Filho, que pronunciou longo discurso, salientando as virtudes de Ildefonso da Costa, encorajando e agradecendo a sua grande assistência, que encheu a sessão.

Foi ainda sobre o proclamação da nossa cara República, quando ressaltou as numerosas vantagens que nos trouxe a mesma data, de 15 de Novembro de 1889.

Alma entraçada e profunda, que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Este projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados, só que não queriam ser enganados, e que só queriam ganhar.

Os novos mestres infantil

do Templo, se fizeram

outro com harmonicos brancos,

que foram vivamente aplaudidos

pela grande assistência, que encheu o recinto do Templo.

Alma entraçada e profunda,

que primava aquela que considerava as novas idades.

Esse projeto era um ótimo para aqueles que só tinham a ganhar, ignorantes e desinformados